

NOSSAS RAIÍZES AFRICANAS:
LITERATURA E CULTURA AFRO-
BRASILEIRA EM PROL DE UMA
EDUCAÇÃO ANTI-RACISTA©



Francisco Thiago Silva© - Organizador

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA

NOSSAS RAÍZES AFRICANAS: LITERATURA E
CULTURA AFRO-BRASILEIRA EM PROL DE
UMA EDUCAÇÃO ANTI-RACISTA
(Projeto)

Organizador: Especialista Professor Francisco Thiago Silva
Colaboradoras: Prof^a Anna Maura Lima Silva Vais Pinto
Prof^a Marifainy Mendes da Silva

Ceilândia- DF – 2011

“Todo brasileiro se sente numa
ilha de democracia racial cercada de racistas”
(Lilia Moritz Schwarcz)

RESUMO:

Este projeto educativo apresenta os procedimentos teórico-metodológicos e práticos de uma tentativa de intervenção, que objetiva construir relações étnico-raciais sadias entre alunos, professores e funcionários da Escola Classe 39 de Ceilândia. Durante o período de maio a setembro de 2011. Especificamente resgatando algumas leituras relativas às duas matrizes norteadoras deste estudo: a literatura e a cultura afro-brasileira, ambas serão abordadas sob uma perspectiva crítica e materialista histórica dialética, por meio da leitura de pesquisadores como: Eliane Cavalleiro, Denise Botelho, Renísia Garcia, Claude Lépine, Petronília Gonçalves e Silva, Kabengele Munanga, Nilma Lino, entre outros. O público alvo serão os alunos do 4º ano do turno matutino. Serão realizadas aulas abertas e oficinas semanais no horário de aula, que tratarão de diversos assuntos relativos com a temática étnico racial. A culminância ocorrerá com a exposição do que for produzido pelas crianças na Feira Anual de Literatura da escola supracitada.

Palavras-Chave: Educação, Literatura, Cultura afro-brasileira, Anti-racismo.

1- TÍTULO: Nossas raízes africanas: literatura e cultura afro-brasileira em prol de uma educação anti-racista. (Projeto Educativo)

2- IDENTIFICAÇÃO:

Escola Classe 39 de Ceilândia

Autores: Anna Maura Lima Silva Vais Pinto

Francisco Thiago Silva (organizador)

Marifainy Mendes da Silva

Ano/série atendidos: 4º anos (turno matutino)

Período: maio de 2011 a setembro de 2011

3- INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA:

A história do Brasil foi construída lado a lado com a do negro, mas desde sua abolição, a liberdade tão perseguida e agora conquistada não veio, no sentido propriamente dito da palavra. O ex-escravizado continuou à margem social e viu nos anos posteriores, pesquisadores desenvolverem as mais diversas teorias de cunho racista, que no fundo são justificativas para o preconceito de cor que cada descendente dos negros sofreu e ainda vive no seu próprio país. Uma das teses mais reforçadas foi elaborada por Nina Rodrigues, segundo ele,

O negro, principalmente, é inferior ao branco, a começar da massa encefálica, que pesa menos, e do aparelho mastigatório que possui caracteres animais, até as faculdades de abstração, que nele é tão pobre e fraca. Quaisquer que sejam as condições sociais em que se coloque o negro, está ele condenado pela sua própria morfologia e fisiologia a jamais poder igualar o branco. (RODRIGUES, 1977: 268).

A citação acima expressa o que pensava o médico maranhense Raimundo Nina Rodrigues, para justificar, segundo ele a inferioridade do negro, uma espécie de racismo científico. Foi com esse tipo de opinião excludente que a sociedade brasileira foi sendo alicerçada, principalmente no tocante às questões de raça e classe.

Nossa sociedade foi construída sob a ótica cultural europeia, desde a colonização, os brasileiros foram treinados e incentivados a valorizarem tudo o que fosse feito na Europa, ao mesmo tempo tiveram que negar as produções e mesmo a coexistência com outras culturas como a indígena e africana.

Os negros em nosso território foram vistos como mera mercadoria, pertencente a um grupo inferior, às vezes exclusivamente com justificativas

baseadas na quantidade e intensidade de melanina que cada um carregava na própria pele.

Estudiosos como Anderson Ribeiro Oliva (2007) descrevem como a visão do negro ficou introjetada no nosso imaginário: os africanos e seus descendentes são tratados como se fossem incapazes, atrasados, preguiçosos, sem educação, desorganizados e inferiores.

Esse modelo monocultural foi fundamental para colocar a raça como mecanismo de seleção natural e fez com que os afro-descendentes, mesmo após a *liberdade*, continuassem as margens de uma sociedade que tentou a todo custo branqueá-lo e fazendo várias investidas para tentar apagar sua identidade e riscar da nossa história a marca e a presença fundamental dos negros africanos trazidos para cá e de seus descendentes.

Quando falamos de educação, a realidade não é muito difusa das outras esferas da sociedade brasileira, ainda percebemos segundo alguns estudos (BOTELHO, 2005; CAVALLEIRO 2001; GARCIA, 2010; GONÇALVES E SILVA, 1996.), uma linha de ensino eurocêntrica, que continua valorizando uma cultura em detrimento da outra.

Por tudo isso decidimos abordar as relações étnico-raciais diretamente com nossos alunos, tendo em vista também, a aplicabilidade do artigo 26-A da LDB, determinado pela Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

A literatura apresenta a imagem do negro fortemente associada a estereótipos como: preguiça, indisciplina, malandragem, para Kabengele Munanga (2008) os personagens negros, quando aparecem nas histórias, estão sempre vinculados à escravidão, e sua imagem é sempre marcada pelo sofrimento e pela dor.

Visando desconstruir esses estereótipos e cessar a propagação de ideias racistas é que propomos este projeto que tenciona, entre outras coisas, apresentar aos alunos uma vasta literatura de histórias infantis em que o protagonismo do negro é resgatado.

E o campo literário nacional está fortemente marcado pela enorme expressividade que os negros vindos do continente africano deixaram para seus filhos. (contos, oralidade, receitas, romances, letras musicais, crônicas, poemas, etc.).

Amparados pela legalidade do artigo 26-A, além da concepção de educação plural e crítica que temos, buscaremos tornar o espaço escolar mais agradável onde cada um se perceba como parte integrante e atuante, sem exceções. Com as rodas de conversa, as aulas e a participação dos alunos, espera-se que: “(...) as escolas brasileiras se tornem um espaço público em que haja igualdade de tratamento e oportunidades.” (CAVALLEIRO, 2006: 20).

Apesar dos motivos que elencamos acima, perceber a presença dos negros na nossa cultura não é tarefa difícil, porém divulgar e propagar suas ideias sejam em produções acadêmicas ou literárias ainda requer duras batalhas. Infelizmente os discursos científicos ainda são carregados de um preconceito racial latente, que não permitem em muitos casos a valorização e o resgate multicultural que as produções que falam do negro ou produzidas por eles podem oferecer, já que fazem parte basilar da construção da identidade social, religiosa, cultural e literária da nossa nação.

4. OBJETIVOS:

a) GERAL:

Reconhecer o protagonismo do negro na história brasileira de acordo com as temáticas, orientadas pelo artigo 26-A, sobretudo no item que direciona para abordagens da literatura e da cultura afro-brasileira.

b) ESPECÍFICOS:

- Conhecer brevemente a história geral e a geografia física e política do continente africano;
- Identificar o processo de escravização e de resistência do negro brasileiro;
- Conhecer o teor e as conseqüências da Lei Áurea para a população escrava;
- Identificar os principais aspectos da cultura afro-brasileira: vocabulário, danças, lutas, artes visuais, culinária, literatura e cultos de matriz africana;
- Desconstruir o mito da democracia racial.

5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DESENVOLVIDAS:

- Reconhecer o papel que as culturas, técnicas e instituições sociais africanas tiveram, e têm, na formação da sociedade brasileira;

- Respeitar as diversas sociedades e as variadas culturas, valorizando a diferença e a diversidade;
- Debater as situações de diversidade étnico-racial e a vida cotidiana nas salas de aula;
- Combater as posturas etnocêntricas para a desconstrução de estereótipos e preconceitos atribuídos ao grupo negro;
- Identificar que o racismo existe, na escola e em todos os espaços sociais;
- Identificar os principais acontecimentos da pré-história e da antiguidade dos reinos africanos mais importantes;
- Reconhecer os aspectos da geografia geral da África;
- Conhecer o processo de escravização do negro africano no Brasil;
- Identificar algumas formas de tortura e a rotina dos escravos nas terras brasileiras;
- Conhecer o funcionamento dos principais quilombos brasileiros e reconhecê-los como espaços de resistência negra;
- Reconhecer a importância das figuras de Ganga Zumba e Zumbi dos Palmares como heróis da resistência negra.
- Identificar o processo de libertação dos escravos no Brasil e o teor e as consequências das principais leis abolicionistas: *Eusébio de Queiroz, ventre livre, Sexagenários e Lei Áurea*;
- Reconhecer as marcas da escravidão até os dias de hoje: educação, mercado de trabalho e sociedade como um todo;
- Identificar as marcas da cultura afro-brasileira como basilares na construção da cultura nacional: danças, vocabulário, culinária, lutas, literatura, música e artes visuais;
- Identificar as marcas e características da religiosidade dos principais cultos de matriz africana no Brasil;
- Desconstruir o mito da democracia racial no país, sabendo identificar práticas discriminatórias para combatê-las.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

O projeto acontecerá por meio de oficinas semanais com os alunos onde serão tratados os seguintes temas:

- 1º) Sensibilização: “A África está em nós” (evidência do racismo na escola);
- 2º) Breve história e geografia (física e política) da África;
- 3º) Processo de escravização;
- 4º) Resistência Negra: os quilombos;
- 5º) O que a Lei Áurea trouxe?
- 6º) Cultura afro-brasileira I:
 - Vocabulário;
 - Danças e lutas (capoeira);
 - Música;
- 7º) Cultura afro-brasileira II:
 - Literatura;
 - Culinária;
 - Artes Visuais: pintura, escultura, cerâmica, etc...
 - Algumas personalidades negras;
- 8º) Cultos de Matriz africana (resgate da ancestralidade);
- 9º) Desconstruindo o “mito da democracia racial” (raça, preconceito e discriminação na escola).

Ao longo das oficinas os temas estarão subsidiados com alguma literatura (livros infantis, contos, receitas, letras de música, documentos históricos, propagandas, textos biográficos, mitos, relatos, etc...).

Serão utilizados também diversos textos informativos, reportagens, além de músicas, documentários e filmes.

As coleções: “*A África está em nós*” (Roberto Benjamin, Janete Lins Rodriguez, Josilane Maria do Nascimento Aires e Maria Carmelita Lacerda) da editora GRAFSET e “*African designs coloring book*” (Gregory Mirow) subsidiarão boa parte das oficinas.

7. RECURSOS:

- Aparelho de som;
- Equipamento de projeção de imagem (televisão e DVD);
- Livros de literatura infantil;
- Livros paradidáticos;
- Artigos acadêmicos;
- Coleções Pedagógicas;

- Revistas e jornais;
- Filmes e documentários e músicas.

8. AVALIAÇÃO:

A avaliação ocorrerá por meio da participação efetiva dos alunos nas atividades pospostas: redações, cartazes, murais, relatórios, pinturas, entre outras. Além da organização do estande contendo todos os materiais produzidos ao longo do curso para ser exposto na Feira Anual de Literatura da escola, que ocorrerá em meados de setembro.

Durante a ocorrência do projeto todos serão avaliados qualitativamente em todas as disciplinas envolvidas: língua portuguesa e literatura, geografia, história e Educação Artística.

Apreciação do caderno de registro, produzido ao longo das aulas pelos próprios alunos.

9. O “MOMENTO GRIOT”:

A palavra griô ou griot, é de origem francesa e serve para designar os contadores de histórias entre as tribos africanas que cultivam até hoje, essa noção de troca pela oralidade, por meio de narrações de mitos e lendas.

Diariamente são contadas histórias (trechos) dos livros de literatura infantil selecionados, todos relacionados com a temática étnico-racial.

10. BLOG:

Criamos um blog interativo para divulgar o andamento das atividades do referido projeto, onde os alunos e demais visitantes podem apreciar todo o material, além de opinar, deixando seus comentários.

O endereço do blog é: <http://professorfranciscothiago.blogspot.com/>

11. SOBRE A FEIRA LITERÁRIA:

Durante a Feira Anual de Literatura e Cultura (meados de setembro), iremos expor todos os trabalhos produzidos pelos alunos ao longo do curso: pinturas em tela, poemas, cadernos de registro, livro de receitas, dicionários de expressões afro-brasileiras, entre outros. Além de fotografias revelando os principais momentos do projeto.

Nosso principal objetivo com essa exposição, além de divulgar a importância da cultura negra - como sendo basilar na construção da identidade nacional -, é desconstruir ideias equivocadas e estereotipadas a cerca dos cultos de matriz africana e propagar a tolerância e o respeito a todas as religiões, tal premissa é base fundamental de um país laico, como o nosso.

12. CRONOGRAMA/ CONTEÚDOS ESTUDADOS:

Datas/Duração:	Etapas do projeto / Temas das oficinas
01 a 15 de maio	Seleção de fontes bibliográficas, escolha do tema, organização mental do projeto e digitação do mesmo;
16 a 19 de maio	Estudo e montagem do plano de curso, e ajustes;
20/05	Sensibilização: “A África está em nós” (evidência do racismo na escola);
27/05	Breve história e geografia (física e política) da África;
03/06	Processo de escravização;
10/06	Resistência Negra: os quilombos;
17/06	O que a Lei Áurea trouxe?
22/06	A Arte Adinkra
29/07	Cultura afro-brasileira I: -Vocabulário; - Danças e lutas (capoeira); - Música;
05/08	Cultura afro-brasileira II: - Literatura; - Culinária; - Artes Visuais: pintura, escultura, cerâmica, etc... - Algumas personalidades negras.
12/08	Cultos de Matriz africana (resgate da ancestralidade);
19/08	Desconstruindo o “mito da democracia racial” (raça, preconceito e discriminação na escola).
22/08 a 26/08	Organização e seleção dos materiais a serem expostos.
SETEMBRO	Apresentação/ Feira Anual de Literatura

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BASTIDE, Roger. *O candomblé da Bahia: rito nagô*. Tradução de Le candomblé de Bahia, de 1958. 3ª edição. São Paulo: Nacional, 1978. Nova Edição: São Paulo, Cia. das Letras, 2001.

BOTELHO, Denise Maria. *Educação e Orixás: processos educativos no Ilê Axé Iya Mi agba*. São Paulo: Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, 2005.

CAVALLEIRO, Eliane. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar. Educação e Poder: racismo, preconceito e discriminação na Educação Infantil*. São Paulo: Summus, 2000.

_____. *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais*. Brasília: SECAD, 2006.

_____. *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: selo Negro, 2001.

GARCIA, Renísia Cristina. *Identidade Fragmentada: um estudo sobre o negro na educação brasileira. 1993-2005*. Bsb/DF: INEP, 2007.

_____. *Raça e Classe na Gestão da Educação Básica*. Tese de doutorado defendida em março de 2010. Orientadora: Dra Maria Abádia da Silva. Programa de Pós-Graduação, Universidade de Brasília.

GONÇALVES E SILVA, Petronília Beatriz. *Prática do racismo e formação de professores*. IN: DAYERELL, Juarez. *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

MATTOS, Regiane Augusto de. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo: contexto, 2009.

MUNANGA, Kabengele & GOMES Nilma Lino. *O negro no Brasil de hoje*. Coleção para entender, São Paulo: Global, 2006.

_____. *Superando o Racismo na escola*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, 2005.

OLIVA, Anderson Ribeiro. *Lições sobre a África: diálogos entre as representações dos africanos no imaginário ocidental e o ensino da História da África no mundo Atlântico (1990-2005)*, 2007. Tese (Doutorado em História Social) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Brasília: Brasília, 2007.

PRANDI, Reginaldo. *Os Candomblés de São Paulo: a velha magia na metrópole nova*. São Paulo: Hucitec, 1991.

_____. *Mitologia dos orixás*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

RODRIGUES, R. N. (1935). *Os africanos no Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

VERGER, Pierre Fatumbi. *Orixás: deuses iorubás na África e no Novo Mundo*. Salvador: Corrupio, 1981.

Planos de aula:

- CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- Breve história e geografia (física e política) da África;
- Processo de escravização;
- Resistência Negra: os quilombos;
- O que a Lei Áurea trouxe?
- A Arte Adinkra
- Cultura afro-brasileira I:
 - Vocabulário;
 - Danças e lutas (capoeira);
 - Música;
- Cultura afro-brasileira II:
 - Literatura;
 - Culinária;
 - Artes Visuais: pintura, escultura, cerâmica, etc.
 - Algumas personalidades negras.
- Cultos de Matriz africana (resgate da ancestralidade)
 - Candomblé;
 - Umbanda;
- Desconstrução do “mito da democracia racial” (raça, preconceito e discriminação na escola).



Projeto: “Nossas raízes africanas: literatura e cultura afro-brasileira em prol de uma educação anti-racista.”

Data: 20/05/2011

AULA – 01

***TEMA:** A África está em nós.

*** OBJETIVOS:**

- Reconhecer a presença da cultura africana como formadora basilar da cultura brasileira;
- identificar que o racismo existe, na escola e em todos os espaços sociais;
- Enumerar os pontos principais do vídeo-documentário: “O xadrez das cores”;

***PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

- Leitura de trechos do poema “Navio Negreiro” de Castro Alves;
- Assistir ao documentário “O xadrez das cores”;
- Debate sobre o vídeo:
 - *O que é racismo?*
 - *Racismo é crime?*
 - *No Brasil, a maioria tem a pele de que cor?*
 - *Onde vemos a África em nosso dia a dia?*
 - *Como a maioria das pessoas vê os negros?*
- Lendo o texto informativo “A África está em nós” (interpretação coletiva);
- Apresentar o projeto para a turma;
- Montar um pequeno mural de imagens que lembram a África e a cultura afro-brasileira;

***AVALIAÇÃO:**

- Por meio da participação efetiva dos alunos nas atividades propostas e apreciação do mural de imagens.

***RECURSOS:**

- Poema “*Navio Negreiro*”;
- texto informativo “A África está em nós”;
- Vídeo-documentário “O xadrez das cores”
- Televisão e DVD;
- Revistas e livros de recorte;
- Cola e tesoura.

***DURAÇÃO:**

- 2 h. aula



Projeto: “Nossas raízes africanas: literatura e cultura afro-brasileira em prol de uma educação anti-racista.”

Data: 27/05/2011

AULA – 02

***TEMA:** História e Geografia da África.

*** OBJETIVOS:**

- Conhecer as contribuições do povo africano para o conhecimento humano;
- identificar os principais acontecimentos da pré-história e da antiguidade dos reinos africanos mais importantes;
- Reconhecer os aspectos da geografia geral da África;
- Conhecer e debater sobre a África contemporânea.

***PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

- Leitura da história: “*A África, meu pequeno Chaka*”;
- Interpretação oral do conto;
- Assistir a uma apresentação de slides com imagens diversas do continente africano;
- Breve discussão de outro slide contendo informações sobre a história dos povos antigos da África, além de sua contemporaneidade;
- Ainda no slide, elencar os principais aspectos geográficos do continente;
- Leitura coletiva do texto informativo “História e geografia da África”;
- Realizar a atividade (acróstico): “O que eu aprendi sobre a África”.

***AVALIAÇÃO:**

- Por meio da participação efetiva dos alunos nas atividades e apreciação do acróstico.

***RECURSOS:**

- Livro de literatura infantil: “*A África, meu pequeno Chaka*”;
- Texto: “História e geografia da África”;
- Data-show;
- Atividade: “O que eu aprendi sobre a África.” (acróstico)

***DURAÇÃO:**

- 2 h e 30 min. aula



Projeto: “Nossas raízes africanas: literatura e cultura afro-brasileira em prol de uma educação anti-racista.”

Data: 03/06/2011

AULA – 03

***TEMA:** Processo de escravização no Brasil

*** OBJETIVOS:**

- Assistir ao filme “Amistad” e debater sobre a escravidão negra;
- Conhecer o processo de escravização do negro africano no Brasil;
- Identificar algumas formas de tortura e a rotina dos escravos nas terras brasileiras;

***PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

- Assistindo ao filme “Amistad”;
- Debate sobre a obra fílmica:
- Lendo o livro “*A história dos escravos*” – Isabel Lustosa (literatura infantil);
- Interpretação oral da história;
- Ouvindo a música: “Ilê, pérola negra”;
- Colando a sinopse do filme no caderno de registros;
- Fazendo uma breve ilustração da cena mais impactante do filme;
- Leitura compartilhada do texto informativo: “Processo de escravização do negro africano no Brasil”;
- Produzindo cartazes ilustrativos com desenhos e colagens mostrando a escravidão no Brasil.

***AVALIAÇÃO:**

- Por meio da participação efetiva dos alunos nas atividades propostas e apreciação dos cartazes dos grupos.

***RECURSOS:**

- Livro de literatura infantil: “*A história dos escravos*”;
- TV e DVD;
- Filme: “Amistad”;
- Letra da música;
- Texto: “Processo de escravização do negro africano no Brasil”;
- Cartolinas e gravuras.

***DURAÇÃO:**

- 2 aulas.



Projeto: “Nossas raízes africanas: literatura e cultura afro-brasileira em prol de uma educação anti-racista.”

Data: 10/06/2011

AULA – 04

***TEMA:** Resistência Negra: os quilombos

*** OBJETIVOS:**

- Conhecer o funcionamento dos principais quilombos brasileiros;
- Identificar os quilombos como espaços de resistência negra;
- reconhecer a importância das figuras de ganga Zumba e Zumbi dos Palmares como heróis da resistência negra.

***PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

- Assistindo ao filme “Quilombo (1984)”;
- Debate sobre as principais ideias do vídeo;
- Ilustrando o quilombo de Palmares no caderno de registro;
- Interpretação oral da história;
- Leitura compartilhada do livro de literatura infantil: “*O negrinho Ganga Zumba*”;
- Leitura compartilhada do texto informativo: “Resistência Negra: os quilombos”;
- Roda de discussão sobre as ideias do livro e do texto;
- Respondendo por escrito para posterior socialização à seguinte pergunta: “E hoje? Quais os quilombos “modernos” existem?”

***AVALIAÇÃO:**

- Apreciação das respostas escritas e da participação nas rodas de conversa.

***RECURSOS:**

- Livro de literatura infantil: “*O negrinho Ganga Zumba*”;
- TV e DVD;
- Filme: “Quilombo”;
- Letra da música;
- Texto: “*Resistência Negra: os quilombos*”;
- Cartolinas e gravuras.

***DURAÇÃO:**

- 3 h/aula.



Projeto: “Nossas raízes africanas: literatura e cultura afro-brasileira em prol de uma educação anti-racista.”

Data: 17/06/2011

AULA – 05

***TEMA:** O que a Lei Áurea trouxe?

*** OBJETIVOS:**

- Identificar o processo de libertação dos escravos no Brasil;
- Conhecer o teor e as conseqüências das principais leis abolicionistas: *Eusébio de Queiroz, ventre livre, Sexagenários e Lei Áurea*;
- Enumerar as dificuldades enfrentadas pelos ex-escravos após sua “libertação”;
- Reconhecer as marcas da escravidão até os dias de hoje: educação, mercado de trabalho e sociedade como um todo.

***PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

- Lendo (concluindo) o livro “A história dos escravos – Isabel Lustosa”;
- Interpretação oral da história;
- leitura compartilhada do texto: “Libertação dos escravos no Brasil: conseqüências.”;
- Destaque das leis abolicionistas por meio de cartazes;
- Ouvindo a música “Mama África”;
- Debate confrontando as ideias do texto com a letra da música, com perguntas dirigidas:
 - ✓ *Como a escravidão marcou o negro no Brasil?*
 - ✓ *Hoje, negros e brancos têm os mesmos empregos e salários?*
 - ✓ *A população negra no Brasil tem as mesmas oportunidades de acesso ao ensino?*
 - ✓ *Como podemos mudar isso?*
- Respondendo um breve estudo dirigido sobre as leis abolicionistas.

***AVALIAÇÃO:**

- Por meio da participação nos debates dirigidos e apreciação do estudo dirigido.

***RECURSOS:**

- Livro de literatura infantil: “A história dos escravos”;
- Aparelho de som;
- Música “Mama África”;
- Cartazes;
- Texto informativo: “Libertação dos escravos no Brasil: conseqüências”.

***DURAÇÃO:**

- 3 h/aula.



Projeto: “Nossas raízes africanas: literatura e cultura afro-brasileira em prol de uma educação anti-racista.”

Data: 22/06/2011

AULA – 06

***TEMA:** A Arte Adinkra

*** OBJETIVOS:**

- Conhecer um pouco a história do povo adinkra da África antiga;
- Reconhecer a utilização da simbologia adinkra em várias partes do mundo, principalmente nos tecidos;
- Identificar vários símbolos adinkras, com seus respectivos significados;
- Confeccionar a capa do caderno de registro, com motivo adinkra;

***PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

- Observando e comentando imagens com vários tecidos coloridos utilizados por vários povos do continente africano;
- Lendo o texto informativo: “A arte adinkra”;
- Conhecendo e comentando cada símbolo adinkra com seus diversos significados;
- Escolhendo um símbolo para ser a capa do caderno de registro;
- Confeccionando a capa e customizando o símbolo escolhido com: cola glitter, lantejoulas, miçangas, etc..

***AVALIAÇÃO:**

- Apreciação das capas dos cadernos.

***RECURSOS:**

- Cartazes;
- Texto informativo: “A Arte Adinkra”;
- Cola e tesoura;
- Miçangas, lantejoulas, fitas coloridas, retalhos de tecidos.

***DURAÇÃO:**

- 3 h/aula



Projeto: “Nossas raízes africanas: literatura e cultura afro-brasileira em prol de uma educação anti-racista.”

Data: 29/07/2011

AULA – 07

***TEMA:** Cultura afro-brasileira 1.1 – danças, lutas e música.

*** OBJETIVOS:**

- Reconhecer as marcas do ex-escravizado como base essencial para a construção da cultura nacional, nas áreas de dança, luta e música;
- Identificar algumas danças africanas: jongo, maculelê, congada e samba de roda;
- Conhecer a origem e a importância da capoeira como patrimônio imaterial nacional;
- Reconhecer as raízes musicais brasileiras nas cantigas que vieram do continente africano;

***PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

- Assistindo ao vídeo-documentário: “Mestres e Griôs do Brasil” e destacar: a tradição oral, o jongo, maculelê e a capoeira (temas desenvolvidos ao longo da exibição);
- Exploração dos textos informativos sobre: dança música e capoeira;
- Apresentar gravuras das principais danças afro-brasileiras;
- Produção de cartazes ilustrativos em grupo sobre algumas das danças estudadas;
- Ouvindo e ilustrando a música: “Canto das três raças”;

***AVALIAÇÃO:**

- Por meio da participação nos debates e apreciação dos cartazes produzidos nos grupos.

***RECURSOS:**

- Cartazes ilustrativos;
- TV e DVD;
- Vídeo-documentário: “Mestres e Griôs do Brasil”;
- Texto: “Danças, música e capoeira”;
- Cartolinas e gravuras;
- Aparelho de som;
- Letra da música;

***DURAÇÃO:**

- 4 aulas.



Projeto: “Nossas raízes africanas: literatura e cultura afro-brasileira em prol de uma educação anti-racista.”

Data: 05/08/2011

AULA – 08

***TEMA:** Cultura afro-brasileira 1.2 – vocabulário e dialetos.

*** OBJETIVOS:**

- Reconhecer a influência das várias línguas africanas no jeito de falar dos brasileiros;
- Identificar algumas palavras e seus significados de origem banto e iorubá;
- Produzir um mini-dicionário de bolso contendo palavras de origem africana.

***PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

- Leitura do texto informativo sobre a influência das línguas africanas no português brasileiro;
- Lendo um breve vocabulário de palavras e expressões afro-brasileiras;
- Confeção individual de minidicionário com palavras e significados (*para ser exposto posteriormente na Feira Anual de Literatura*).

***AVALIAÇÃO:**

- Apreciação dos dicionários produzidos.

***RECURSOS:**

- Texto informativo: “Vocabulário afro-brasileiro”;
- Cola, tesoura e lápis de cor;
- Máquina de encadernação.

***DURAÇÃO:**

- 4 aulas.



Projeto: “Nossas raízes africanas: literatura e cultura afro-brasileira em prol de uma educação anti-racista.”

Data: 12/08/2011

AULA – 09

***TEMA:** Cultura afro-brasileira 2 – Literatura (contos, poemas e provérbios) e algumas personalidades negras.

*** OBJETIVOS:**

- Conhecer alguns contos, poemas e provérbios de influência africana;
- Identificar autores negros ou que abordam as temáticas étnicorracias em seus escritos;
- Reconhecer a presença e história de várias personalidades negras no Brasil.

***PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

- Lendo exemplos de poemas, contos e discutindo vários provérbios de origem africana (ancestralidade);
- Leitura do texto informativo: “Biografia de algumas personalidades negras: esporte, televisão, medicina, arquitetura, religiosidade, entre outros;
- Conhecendo as figuras negras importantes por meio de imagens (valorização da identidade);
- Produzindo faixas com desenhos ilustrados sobre algum dos provérbios.

***AVALIAÇÃO:**

- Apreciação das faixas confeccionadas;
- Por meio da participação nas atividades.

***RECURSOS:**

- Texto informativo: “Literatura e personalidades negras”;
- Folhas brancas;
- Figuras.

***DURAÇÃO:**

- 2 h/aula.

Anexos:

- Lista de livros infantis:

Livro	Autor (es)
Menina bonita do laço de fita	Ana Maria Machado
A África, meu pequeno Chaka...	Marie Sellier e Marion Lesage
Gosto de África – Histórias de lá e daqui	Joel Rufino dos Santos
A história dos escravos	Isabel Lustosa
Etnias e Culturas	Nereide Schilaro Santa Rosa
O negrinho Ganga Zumba	Rogério Borges
Bichos da África 1	Rogério Andrade Barbosa
O casamento da princesa	Celso Sisto
Mitos da criação	Zuleika de Almeida Prado
Que mundo maravilhoso!	Julius Lester e Joe Cepeda
Tanto, tanto!	Trish Cooke
Os príncipes do destino	Reginaldo Prandi

- Lista de músicas:

Música	Autor/intérprete
Racismo é burrice	Gabriel, o pensador
Ilê, Pérola Negra	Daniela Mercury
Mama-África	Chico César
Unicamente	Deborah Blando
Conto de areia	Clara Nunes
É d'Oxum	Gerônimo
Faraó	Olodum/ Margareth Menezes
Maimbê Danda	Margareth Menezes
O canto dos escravos	Clementina de Jesus

- Lista de filmes longa metragem e documentários:

- Olhos azuis (documentário);
- O xadrez das cores (documentário);
- Vista minha pele (documentário);
- Kiriku e a feiticeira (documentário/desenho);
- Amistad (filme);
- Corina uma babá perfeita (filme);
- Diamante de sangue (filme);
- Quase deuses (filme);
- Uma outra história americana (filme);
- Ganga Zumba (filme);
- Tempo de matar (filme);
- Um grito de liberdade (filme);
- História das religiões (documentário);

